



Após um hiato desde 2018, o campeonato retornou à Brasília

De volta ao céu de Brasília

o voo que consagrou Glauco Pinto tricampeão

Com voos precisos, disputas internacionais e críticas às regras de espaço aéreo, etapa marca o retorno do Campeonato Brasileiro à capital

Por Karoline Cavalcante

Céu azul, térmicas generosas, rampas históricas e a adrenalina dos melhores pilotos do Brasil (e do mundo) em uma das competições mais emblemáticas do calendário nacional. Assim foi a 2ª etapa do Campeonato Brasileiro de Asa Delta 2025, realizada entre os dias 23 e 30 de agosto, na tradicional Rampa Dr. José Menck, na Serra do Paranã, a cerca de 90 km da Capital Federal. E, mais uma vez, um nome sobressaiu entre tantos talentos: Glauco Pinto, o piloto de Brasília, que consagrou-se tricampeão brasileiro da modalidade (2018, 2024 e 2025), em uma performance de alto nível técnico e emocional.

Com um histórico de constância, ousadia e domínio das condições locais, Glauco cravou seu nome no topo do pódio, confirmando o favoritismo na categoria elite do voo livre nacional.

“Confirmei o favoritismo em casa, onde aprendi a voar e conheço bastante a região”, declarou o piloto, que apesar de não vencer a etapa geral – ficando atrás do australiano Jonny Durand – garantiu o título nacional com folga.

Ao longo de sete dias de prova, os desafios se alternaram com as belezas naturais e as típicas condições de voo do cerrado brasileiro.

“Foram sete provas, com condições climáticas muito favoráveis. Típica semana clássica de Brasília, com dias azuis, outros com poucas nuvens e dois dias com muita formação, o que trouxe sombreamento no final do dia”, contou Glauco.

As provas (ou “tasks”) variaram entre 80 e 100 km, limitadas pelas restrições do espaço aéreo, fator que exigiu habilidade estratégica dos competidores. Ainda assim, Glauco brilhou: venceu três das sete provas, garantiu um 2º e um 3º lugar, e mesmo com um pouso técnico precoce em outra, mostrou superioridade.

Entre agradecimentos e emoção, Glauco fez questão de dedicar o título a quem o inspira de forma mais profunda. “Agradeço à Icaro2000 (e ao Manfred Ruhmer, pela atenção de sempre na fábrica), à família Rotor – pelo melhor cinto do mundo – e ao CS-CVL [Clube São Conrado de Voo Livre] pelo apoio nas competições. Dedico esse título ao meu filho Rodrigo, que fez aniversário um dia depois da final. Esse é pra você, Campeão!”, ele celebrou.



Alex Farias/PhotoGP

O australiano Jonny Durand foi o vencedor da etapa geral na categoria Elite